

Família e escola: uma parceria para o sucesso.

Fernanda Maciel de Almeida¹

Maria Patrícia Morais Leal²

Neste artigo abordam-se a importância da parceria escola e família e traz relatos das experiências obtidas no projeto Escola e Família: uma correalização para o sucesso da Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim, com o objetivo de promover a participação de familiares, bem como da comunidade em prol da melhora da aprendizagem dos alunos, colaborando assim na diminuição da evasão e da violência. Através dos depoimentos colhidos, constatamos que o diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a Família e a Escola, já que o ambiente escolar é e deve permanecer sendo o principal espaço nessa construção das relações sociais, promovendo debates e buscar soluções, em conjunto, que venham a contribuir para uma melhoria significativa no desempenho escolar.

Palavras: Família, Escola, Parceria

ABSTRACT

This article discusses the importance of the partnership between school and family, as well as reports of the experience obtained in the family school project: a partnership for success, implemented at the Municipal school Zaíra Monteiro Gondim, which aims to promote the participation of students, thus contributing to the reduction of evasion and violence. Through the testimonies that were collected, it was found that dialogue generates a greater approximation and may be the beginning of a great change in the relationship between family and school. The school is, and should remain, the main space in this construction of social relations, promoting debates and concerns that contribute to a significant improvement of school performance.

Keywords: Family, school, partnership

Introdução:

Neste artigo iremos abordar, a princípio, a importância da participação da família na escola, dando ênfase nas responsabilidades de cada um. Em seguida, iremos relatar as experiências desenvolvidas na Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim, localizada na periferia de Fortaleza, bairro Serrinha que presta serviços educacionais no ensino fundamental II, a adolescentes e vem desde 2014 implementando ações no

¹ Professora da Rede básica Municipal de Fortaleza, Graduada em Geografia pela UECE, Especialista em Gestão Escolar pela UECE e Tecnologia em Educação pela PUC-Rio de Janeiro e Mestranda em Educação pela Universidade Maria Serrana do Paraguai. fmaciel20@gmail.com.

² Professora da Rede básica Municipal de Fortaleza, Graduada em Geografia pela UECE, Mestra em Geologia pela UFC e Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. mpateleal@yahoo.com.br.

intuito de conscientizar a família da importância de participar da vida escolar dos seus filhos, transformando-se em parceira da escola.

Promover a participação de familiares e da comunidade, contribuirá para que os alunos possam ter sucesso na vida escolar e colaborará na diminuição da evasão.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosófica, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PARAOLIN, 2003, p. 99).

Para promover uma participação efetiva da família na vida escolar dos seus filhos, é preciso que a escola desenvolva estratégias de aproximação e construção de uma relação significativa entre as partes, família e escola. Este ponto de partida precisa ser da própria escola, visto que os pais pouco ou não compreendem sobre características de desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social, e como acontece a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida escolar dos filhos. Para os pais os professores são os mestres em educação, devendo estes auxiliá-los, quando aqueles não assumirem a educação de seus filhos.

A escola não quer exigir que em casa sejam ensinados conteúdos de Geografia ou Matemática, por exemplo. Entretanto, espera-se que os pais possam contribuir acompanhando as atividades escolares, verificando se a lição foi feita, perguntando o conteúdo apreendido na escola, fazendo elogios quando o menino ou a menina calcula corretamente o troco do bombom, ou quando decodifica e lê um cartaz fixado na parede. O professor também não deve se sentir como o único responsável pela formação de valores. Porém, é fundamental considerar os valores que são trazidos de casa pelos discentes, encontrando formas de aprimorar e fortalecer seus princípios éticos.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50)

A importância dessa parceria entre a família e a escola é percebida quando lidamos com alguma dificuldade em relação à criança. Por exemplo, quando o aluno

apresenta baixo rendimento ou um comportamento agressivo em casa, um diálogo entre as duas partes, escola e família, pode ajudar a lidar com essa situação e reverter o quadro que a criança apresenta. Entretanto, ambas não podem e não devem modificar-se em suas formas de se desenvolverem e se organizarem – a escola em função da família e a família em função da escola. Devem estar abertas às trocas de experiências mediante uma parceria significativa.

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente (TIBA, 2006 p.152).

Para que a parceria possa acontecer é necessário rever responsabilidades, limites e expectativas de cada uma das partes – família e escola. Outro aspecto importante é o fortalecimento dessa parceria, abrindo espaço para que as famílias possam participar da construção das práticas educativas da escola. Na maioria das vezes, as famílias são chamadas apenas para a entrega das notas ou porque existe algum problema com seus filhos. Elas precisam participar das reuniões não apenas para saber o que acontece na escola, mas dar sua opinião, sugestão e participar de algumas atividades escolares.

Aproximar a família, ouvindo suas queixas e dando início ao diálogo, reconhecendo que os familiares podem ter voz dentro das escolas, é um dos primeiros passos para reverter essa distância. É o que vem fazendo a Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim, com objetivo de melhorar o clima escolar e a aprendizagem dos alunos.

A Escola e seu contexto histórico:

A Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim vem há 44 anos prestando serviços educacionais à comunidade da Serrinha, bairro da periferia de Fortaleza que enfrenta os muitos problemas sociais que fazem parte de nossa vida atual tais como: desestrutura familiar, violência, consumo de drogas lícitas, ilícitas, gravidez precoce, falta de espaços públicos para lazer da população e de programas voltados à juventude.

A sua clientela é formada por adolescentes residentes na sua maioria não só no próprio bairro, mas também nos bairros vizinhos. Percebe-se que a condição socioeconômica desta clientela é bem variada, pois recebemos alunos em situação de pobreza, bem como, os que apresentam condições de vida mais favoráveis com acesso à residência e transporte próprios e aos bens de consumo variados.

Em 2012, para atender determinações da SME, reestruturou-se as turmas, remanejando os alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental para outra Unidade Escolar e passando a atender nos turnos manhã e tarde, exclusivamente, alunos de 6º ao 9º do ensino fundamental. No turno da noite, continuou a atender a clientela de 6º ao 9º e Educação de Jovens e Adultos-EJA. A partir de 2013, até os dias de hoje (2017), a escola passou a atender alunos do fundamental II, distribuídos nos turnos manhã e tarde em turmas de 6º aos 9º anos, contando com um corpo docente composto de 24 professores, um orientador educacional, duas coordenadoras pedagógicas, uma secretária escolar e uma diretora.

Com a reestruturação das turmas, os índices como a evasão, a infrequência e a reprovação escolar aumentaram, com eles vieram as questões de indisciplina, violência e consumo de drogas.

Em 2013, os gestores das escolas do município de Fortaleza foram escolhidos após um processo de seleção pública. No segundo semestre deste mesmo ano, a escola EM Zaíra M. Gondim recebeu uma nova diretora.

Uma gestão escolar democrática, a própria palavra nos diz, promove a redistribuição de responsabilidades, ideia de participação, trabalho em equipe, decidir sobre as ações que serão desenvolvidas, analisa situações e promove confronto de ideias, procura-se, assim, o êxito de sua organização, através de uma atuação consciente (SCHNECKENBERG; PAULA, 2008, p. 50).

Em 2014, a escola resolveu investir em um novo modelo de gestão, incentivando a participação de todos que faziam parte da comunidade escolar, inclusive a família.

Participação competente é o caminho para a construção da autonomia. Mediante a prática dessa participação, é possível superar o exercício do poder individual empregado nas escolas e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo (LUCK, 2008, p. 41).

Escola e Família: a busca pela parceria

Com o quadro elevado de reprovação, evasão e a existência de muitos conflitos, a primeira ação da gestão foi levantar as causas que levaram a esse diagnóstico, ouvindo todos envolvidos e fazendo um estudo utilizando documentos da escola. Com esse diagnóstico pronto foi levado para conhecimento de todos que ali faziam parte da comunidade escolar e abriu-se espaço para o debate. Segundo o depoimento do grupo gestor, o início foi muito difícil, pois as pessoas que ali participavam do debate apenas reclamavam, os professores culpando tanto os alunos pela falta de interesse, quanto a família por ser negligente com os estudos dos filhos; por sua vez, a família culpando a escola. Mas com tempo, passou-se a compreender que cada um tem responsabilidades e que são capazes de estabelecer uma linha de comunicação ampla, clara e justa que poderá contribuir para melhoramento do desempenho escolar.

Segundo a teoria das relações humanas, trabalhar em um clima participativo provoca a melhoria do comportamento, reduz resistência às mudanças e aumenta a produtividade das organizações. Entretanto, o valor da participação não está diretamente relacionado à produção ou a satisfação do trabalhador, mas à institucionalização e a preservação da ação e dos direitos democráticos na sociedade como um todo (LUCK, 2005, p.10).

Vendo a necessidade de abrir um canal de diálogo mais próximo e sistematizado com a família, a gestão implantou um novo modelo de reuniões de pais, que foi aprovado por todos e é utilizada até os dias atuais. A reunião de pais passou a ser por turmas e com a participação dos alunos, pais, professores e grupo gestor (diretor, coordenador pedagógico e orientador educacional), onde é realizada a cada bimestre. O objetivo desse modelo é para que todos os presentes à reunião participem, avaliando através de dados e gráficos trazidos pela gestão o desempenho da turma, percebam as dificuldades e potencialidades daquela turma e contribuam com as ações e metas propostas ali. E por fim, que todos possam se sentir participantes do processo ensino-aprendizagem.

A senhora Maria do Carmo da Costa Lima³, mãe de um aluno, comentou sobre como é importante as reuniões: podendo participar ativamente, dando sugestões e refletindo sobre a educação dos alunos, além de orientação nas atividades escolares domiciliares.

³ Mãe de aluno da Escola Municipal Zaira Monteiro Gondim.

Eu gosto muito das reuniões que a escola faz. A gente participa pais, aluno, professor, diretora, todos podem falar. Além disso, ficamos sabendo de como nossos filhos estão e como nós podemos ajudar o nosso filho em casa. (Depoimento concedido no dia 15 de agosto de 2017).

Para motivar mais a participação de todos os presentes a reunião, a direção da escola sempre inicia as reuniões com uma dinâmica, textos ou vídeos de fácil compreensão, abordando sempre temas relevantes às necessidades da escola, como: a relação família e escola, pais e filhos, a função e responsabilidade de cada um que faz parte da comunidade escolar, entre outros que vão surgindo a partir das vivências entre eles.

Segundo o professor Clesson⁴, os resultados da parceria da escola com a família fortaleceram as relações interpessoais na comunidade escolar, o que vem ajudando a superar os desafios da escola:

De modo geral, a parceria família e escola que a gestão começou a estabelecer através das reuniões de pais por turmas, e do atendimento individualizado, têm mostrado resultados positivos em todos os sentidos. Percebemos menos conflitos nas relações entre os alunos, um melhor entrosamento entre o professor e o aluno, uma maior presença dos pais participando na vida escolar dos seus filhos e sem esquecer que tivemos uma melhoria significativa nos índices de desempenhos dos nossos alunos. (Depoimento concedido no dia 16 de agosto de 2017).

Em 2015, a Escola implantou outro projeto que deu qualidade ao controle de infrequência e melhorou o canal de comunicação com a família, *Colaborando para o sucesso*⁵. Para isso, contou-se com ajuda dos professores readaptados, que já não estão desenvolvendo suas funções em sala de aula e foram lotados na escola para dar suporte à gestão. Os professores fazem um levantamento diário dos alunos faltosos, utilizando instrumentais e ligações diárias para os pais, no intuito de diminuir as faltas e ajudar aos pais no acompanhamento escolar. Outro projeto implantado neste mesmo período foi *Cultura de fazer tarefa*⁶, que também conta com ajuda desses professores readaptados. Esse último projeto citado, além de incentivar o professor regente a criar estratégias para o aluno realizar as tarefas, os pais são informados por comunicações escritas sobre

⁴ Professora da Escola Municipal Zaira Monteiro Gondim. Graduado em Geografia pela UECE.

⁵ Projeto elaborado pela Escola Municipal Zaira Monteiro Gondim e implantado no ano de 2014 até os dias atuais. Objetivo do projeto diminuir a infrequência escolar e a evasão.

⁶ Projeto elaborado pela Escola Municipal Zaira Monteiro Gondim e implantado no ano de 2014 até os dias atuais. Objetivo do projeto é desenvolver a responsabilidade dos alunos em cumprimento das atividades escolares.

as tarefas não realizadas pelo seu filho e incentivados a fazer o acompanhamento das atividades escolares dentro dos prazos acordados. No caso daquele aluno que persiste em não fazer as atividades escolares, a família e o aluno são chamados para um atendimento com a orientação educacional, com objetivo de tentar ajudá-los a superar o problema. Esse ano, a escola, acrescentou uma aula no quinto tempo para os alunos que não conseguem realizar as atividades escolares, essa ação atendeu os casos de alunos que ainda possuem dificuldades na realização das tarefas.

De acordo com o Professor Paulo Henrique⁷:

Para o pleno desenvolvimento e cumprimento de seus objetivos, a escola necessita do envolvimento de todos atores que fazem parte do processo de educação. A parceria entre a família e a escola se encaixa nessa direção, pactuando, entre dois agentes fundamentais no desenvolvimento do educando, o sentido de trabalho coletivo e de excelência em prol de um bem comum. (Depoimento concedido no dia 22 de agosto de 2017)

A escola criou um ambiente de atendimento ao aluno, com colaboração do Orientador Educacional e da própria diretora para tratar dos assuntos que envolvam os discentes, com objetivo de desenvolver um acompanhamento individualizado do aluno. Em alguns momentos, a família é convidada a participar também, permitindo que a escola possa conhecer melhor o estudante e sua família, bem como a família também possa conhecer a escola. Segundo a mãe Maria Lúcia Simão de Sousa⁸, o acompanhamento que a escola realizou junto com a sua família foi muito importante para a mudança no comportamento e aprendizagem de sua filha.

A minha Filha era muito malcomportada, tinha notas muito baixas, não gostava de estudar. Através do acompanhamento da escola e nós em casa, houve uma mudança de comportamento. A escola me ajudou a entender melhor a minha filha. Hoje ela ingressou no Instituto Federal do Ceará no ensino médio. (Depoimento concedido no dia 15 de agosto de 2017).

Para tratar casos específicos de conflitos, foi implantada a mediação escolar, realizado pelo Orientador Educacional e recentemente foi criado um grupo de alunos da escola para fazerem parte da mediação. Essa experiência com alunos é nova, começou no segundo semestre do ano letivo de 2016, já tendo acontecido duas experiências, encontrando-se ainda em processo de formação.

⁷ Professor de Educação Física da Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim. Graduado em Educação Física pela UFC.

⁸ Mãe de ex-aluna da Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim

Considerações finais:

Evidenciou-se após o estudo bibliográfico realizado e as ações implementadas na escola aqui citadas, a importância da relação Família e Escola no processo de aprendizagem do aluno. Tanto a família quanto a escola são referenciais que dão sustentação ao desenvolvimento da criança. Portanto, a parceria entre as duas instituições deve contribuir tanto para o sucesso do processo de Ensino e Aprendizagem, quanto para a excelência das relações humanas em geral.

Com base nos depoimentos de pais e professores, as reuniões por bimestre com a participação dos pais, alunos, professores e equipe gestora tornaram-se mais motivadoras. Essas reuniões permitiram às famílias compreenderem a necessidade de estimularem os filhos para comprometerem-se, efetivamente, com o propósito da escola, que é o de Ensino e Aprendizagem. Compreenderam também que não é preciso haver uma convocação formal para comparecerem à escola e que o compromisso em estar junto aos filhos, incentivando-os, ajudando-os a desenvolver hábitos responsáveis, principalmente no que se refere à execução de suas atividades escolares diárias, é a melhor forma de fazer com que percebam ser este o meio que os levará ao bom desempenho escolar.

O importante é compreender que não existem receitas prontas para conquistar uma boa relação entre escola/família, pois vivem realidades diferentes. Para isso, faz-se necessário que ambas conheçam suas realidades e construam coletivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a Família e a Escola. A escola é, e deve permanecer sendo, o principal espaço nessa construção das relações sociais, promovendo inquietações e debates em busca de soluções que venham contribuir para uma melhoria significativa no desempenho escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS

LUCK, H. *A gestão participativa na escola*. 3. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008. (Série Cadernos de Gestão).

LUCK, Heloísa. et al. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PAROLIN, Isabel. *As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares*. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

PIAGET, Jean. *Para onde vai à educação*. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

SCHNECKENBERG, M.; PAULA, R. L. de. *Gestão democrática: desafio para o gestor do século XXI*. Revista eletrônica Lato Sensu, SP. ano 3, n. 1, p. 23, março, 2008.

TIBA, I. *Ensinar aprendendo: novos paradigmas da educação*. 18 ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.